

# Peru já na lista negra

Washington — O Peru, que deve cerca de 250 milhões de dólares de juros sobre sua dívida externa de 14 bilhões de dólares, dos quais 2,5 por bancos norte-americanos, finalmente foi inscrito na lista de devedores cujos empréstimos são considerados "valor deteriorado", segundo as regulamentações bancárias dos Estados Unidos. A inclusão do Peru na lista de devedores significam que seus bancos credores terão que formar reservas para prevenir eventuais perdas, segundo fontes financeiras de Washington.

Em junho passado, a Junta Federal de Regulamentação Bancária adiou uma decisão sobre os empréstimos peruanos, gerando expectativas no governo do presidente Alan Garcia, que tomou posse em julho passado. Entretanto, Garcia reiterou a política que anunciara anteriormente de dedicar ao pagamento da dívida apenas 10 por cento dos ingressos de divisas do país por exportações.

Conseqüentemente, a junta decidiu, na semana passada, ordenar aos bancos norte-americanos que estabeleçam uma reserva inicial de 15 por cento sobre seus créditos com o Peru, montante que poderá posteriormente ser aumentado

gradativamente a menos que o país comece a reduzir o nível da quantia em atraso. Em outros casos, como o da Nicarágua, o nível de reservas ordenado pela Junta chega a 75 por cento do montante dos créditos.

A classificação das dívidas peruanas como "valor deteriorado" incorpora este país a uma lista na qual já figuram Polônia, com 26 bilhões de dólares de dívida externa, Sudão (7 bilhões), Zaire (5 bilhões) e Nicarágua e Bolívia (4 bilhões cada um). Os bancos norte-americanos mais afetados são o Manufacturers Hanover Trust Co., Chase Manhattan e Citibank. Muitos bancos dos Estados Unidos já tinham começado a constituir reservas sobre seus empréstimos ao Peru ao mesmo tempo em que reduziam o nível de suas linhas de crédito comercial.

Segundo fontes bancárias, as linhas de crédito comercial do Peru estão limitadas atualmente entre 260 e 290 milhões de dólares, em contraste com 880 milhões em 1983. O governo peruano anunciou, no começo do mês, que se propõe a negociar o pagamento de suas dívidas diretamente com os bancos que aceitarem iniciar negociações sobre a questão.